



## ATA DA 55ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DE TURISMO DO DISTRITO FEDERAL – CONDETUR/DF.

Aos vinte dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezesseis, às catorze horas e trinta minutos em segunda convocação, na sala de reuniões da Fecomércio, localizada no Setor Comercial Sul, Quadra 06, Edifício Newton Rossi, 6º andar, Brasília-DF, se fizeram presentes os seguintes conselheiros para a 55ª Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento de Turismo do Distrito Federal – CONDETUR/DF: o senhor **Jaime Recena**, Presidente do CONDETUR/DF; o senhor **Francisco Maia Farias**, Presidente de Honra do Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal; a senhora **Caetana Franarin**, Subsecretária de Produtos e Políticas de Turismo da Secretaria Adjunta de Turismo; o senhor **Rodrigo Daher**, Suplente da Secretaria-Executiva do CONDETUR/DF; a senhora **Juliana Brasil**, Assistente da Secretaria-Executiva do CONDETUR/DF; a senhora **Beatriz Guimarães Borges**, representando a Associação Brasiliense de Agências de Turismo Receptivo – ABARE; o senhor **Carlos Alberto Vieira**, representando a Associação Brasileira de Agências de Viagens – ABAV/DF; a senhora **Iêda Borges de Castro Costa**, representando a Associação Brasileira de Clubes da Melhor Idade do Distrito Federal – ABCMI/DF; o senhor **Nilson Oliveira**, representando a Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis – ABLA; o senhor **Rodrigo Freire**, representando a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes – ABRASEL/DF; o senhor **Alejandro Parrilha**, representando a Associação Comercial do Distrito Federal – ACDF; a senhora **Cláudia Maldonado**, representando a Associação dos Diretores de Vendas e Marketing do Brasil – ADVB/DF; a senhora **Jackeyline Mapurunga**, representando a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do DF – Fecomércio/DF; o senhor **Élson Ribeiro e Póvoa**, representando a Federação das Indústrias de Brasília – FIBRA; o senhor **André Lacerda**, representando o Fórum das Instituições de Ensino Superior; o senhor **Fragmar Diniz Leite**, representando o Sindicato de Turismo Rural e Ecológico do Distrito Federal – RURALTUR; a senhora **Cecília Vieira de Paula**, representando o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE/DF; o senhor **Ésio Avante da Silva**, representando o Sindicato das Empresas de Promoção, Organização, Produção e Montagem de Feiras, Congressos e Eventos do DF – SINDEVENTOS; a senhora **Paula Funchal**, representando o Sindicato dos Guias de Turismo – SINDGTUR; o senhor **Jael Antônio da Silva**, representando o Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Similares de Brasília – SINDHOBAR; o senhor **José Agmar de Souza**, representando a Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Gestão; o senhor **Cláudio Prata**, representando a Secretaria de Estado de Cultura; o senhor **Ivan Martins de Siqueira**, representando a Secretaria de Estado de Fazenda; o senhor **Igor Tokarski**, representando a Secretaria de

Estado da Casa Civil, Relações Institucionais e Sociais; a senhora **Stefânia Cabral Victoretti**, representando a Secretaria de Estado do Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos; e o senhor **Vinícius Renner**, representando a Assessoria Internacional do Governo do Distrito Federal. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin, representando o Secretário Adjunto de Turismo do Distrito Federal e Presidente do CONDETUR**, que em nome do Secretário Adjunto Jaime Recena deu as boas vindas e agradeceu a presença de todos os conselheiros. Explicou que o Secretário estava num outro compromisso, mas que em breve estaria também participando da reunião. Passou a palavra ao Presidente de Honra para as boas vindas. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia Farias, Presidente de Honra do CONDETUR-DF**, agradeceu a presença de todos os conselheiros em nome da Fecomércio DF. Falou que a pauta daquela reunião estava muito interessante e que também seria necessário fazer algumas inversões. Fez um pequeno histórico sobre a apresentação do Projeto Embaixadores do Turismo, da Fundação Assis Chateaubriand, que surgiu através de uma apresentação intermediada pelo Correio Brasiliense à Câmara Temática de Turismo e Hospitalidade, organizada pela Fecomércio. Ressaltou que aquele projeto já havia sido executado em alguns Estados no Nordeste e que Brasília também tinha interesse em executá-lo. **Com a palavra a Sra. Mariana Borges, Superintendente da Fundação Assis Chateaubriand**, começou esclarecendo que aquela era uma fundação empresarial, instituída pelo Grupo Diários Associados há mais de 25 anos e trabalhando em várias regiões do país no desenvolvimento de projetos sociais ligados à diversas áreas, entre elas o turismo. Mas que apenas no ano de 2009 a Fundação havia começado a trabalhar mais fortemente o setor do turismo, quando desenvolveu um projeto de fortalecimento da governança do turismo no Estado do Tocantins. Que esta experiência havia durado cerca de 2 anos e acabou por abrir uma nova oportunidade de trabalho no Estado de Pernambuco, com o desafio da interiorização do turismo, principalmente com o intuito de trazer turistas dos Estados vizinhos. O grande desafio do projeto foi o desenvolvimento de ações estruturantes para o cumprimento desse objetivo. No Estado de Pernambuco foi desenvolvido o Projeto Embaixadores do Turismo e ressaltou que a cidade de Brasília também possuía um projeto com o mesmo nome, mas que no caso de Brasília tratava-se de um projeto com voluntariado que havia trabalhado no período da Copa do Mundo em 2014 e dos Jogos Olímpicos em 2016. Afirmou acreditar que o desenvolvimento turístico de uma região, dependia do empenho conjunto do Poder Público, da iniciativa privada e da sociedade. Que o projeto Embaixador do Turismo tratava da mobilização e engajamento de jovens na promoção do turismo. Que a ideia era usar a forma de organização do Distrito Federal, com as suas 23 Regiões Administrativas, para formar 46 embaixadores do turismo, portanto 2 embaixadores por RA. Os pilares do projeto se baseavam em três grandes públicos: os educadores, os estudantes do ensino médio e a própria sociedade. Os educadores seriam aqueles que iniciariam todo o trabalho, necessitando assim de uma parceria importante com a Secretaria de Educação, porque os jovens que estavam nas escolas públicas eram as

prioridades desse trabalho. Que o trabalho começava com a realização de uma Oficina Pedagógica com os educadores sobre a transversalidade do turismo. Ou seja, de que forma os professores das várias disciplinas, poderiam incorporar à sua didática, sua metodologia de ensino, temas ligados ao turismo. Nessa fase era prevista a participação direta de 90 profissionais de educação das 14 regionais de ensino do Distrito Federal. A ideia era que houvesse um impacto direto em cerca de 30 mil jovens estudantes. Com os estudantes do ensino médio, que na verdade era grande público alvo daquela ação, existiam quatro grandes frentes de atuação: mobilização; concurso propriamente dito; premiação e posse; e mandato. A mobilização dizia respeito à movimentação feita nas escolas, informando sobre o acontecimento de um concurso de vídeos, onde os alunos do ensino médio seriam estimulados a produzir esse vídeo com seus próprios equipamentos, portanto um vídeo elaborado a partir da visão do aluno sobre os atrativos turísticos da sua localidade. Os alunos também receberiam cartilhas educativas, onde seriam apresentadas um pouco da potencialidade do turismo local, para que houvesse mais motivação e orientação. Os cartazes e cartilhas seriam entregues às escolas para o início do trabalho de mobilização. Na sequência, o concurso de vídeo selecionaria mil alunos, representando as 14 regionais de ensino, para participarem de uma experiência turística, um city tour na cidade onde conheceriam os principais atrativos turísticos da cidade. E a partir dessa experiência turística, esses mil alunos estariam classificados para a próxima etapa, que era um concurso de fotografia, onde também estaria presente o olhar de cada aluno sobre o turismo local. Em seguida, seria desenvolvido um aplicativo com conteúdo colaborativo, onde seriam colocadas todas as fotografias para votação popular. As fotos mais votadas elegeriam os embaixadores do turismo, que participariam de um evento de premiação e posse e receberiam uma máquina fotográfica, botom e carteirinha. Nessa oportunidade também haveria exibição dos vídeos produzidos pelos alunos na primeira fase; uma exposição fotográfica com as fotos mais votadas e o reconhecimento de professores e alunos que participaram do projeto. Em seguida apresentou um vídeo sobre o projeto. Confirmou que o projeto era especial, que as crianças tinham muito potencial e que a qualidade da produção não era o mais importante, e sim todo o trabalho e experiência que estavam por trás. A partir do momento em que era empossado, o estudante passava a cumprir um mandato, onde participaria de uma oficina de qualificação, a turma escreveria uma carta sobre a cidade de Brasília, sobre o potencial turístico da cidade e ao longo dos meses passariam a ter presença e dar apoio aos eventos da cidade, uma espécie de voluntários do turismo. Portanto seria um trabalho de promoção do turismo, para falar sobre o potencial da cidade de Brasília. Esclareceu que a programação da oficina de qualificação dos jovens era muito extensa, mas que falariam um pouco sobre o turismo no Distrito Federal, um pouco da sua história, da sua potencialidade, do quanto o turismo podia desenvolver uma economia, da geração de empregos, cursos de formação técnica relacionados à área, turismo sustentável, noções técnicas de promoção do turismo, técnicas de jornalismo e mídias sociais. A ideia era estimular os jovens com

ferramentas e conteúdo para que ele se tornasse um conhecedor do assunto e motivado para seguir em frente. Os outros grandes públicos envolvidos nesse projeto são os três setores da sociedade. Explicou que a ideia do aplicativo era que ele fosse um site, com conteúdo colaborativo, uma espécie de guia digital da cidade, com vários roteiros, alguns específicos para jovens, outros para a terceira idade e toda uma grade de conteúdo considerada adequada. Haveria também uma campanha de divulgação para promover o acesso a esse conteúdo. A ideia também era fazer com que os jovens produzissem dois produtos estruturados, um informativo impresso e um vídeo (mais estruturado, com roteiro, orientação, edição), que depois pudesse ser utilizado como um vídeo institucional da cidade. Fazer com que os jovens, a partir da pauta de cada região administrativa também fizessem reportagens, produzissem fotos e entrevistas. Ressaltou que essa experiência já aconteceu em outros Estados e que seria muito interessante poder realizá-la agora na cidade de Brasília. Agradeceu e colocou-se à disposição. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, que antes de abrir a palavra para os questionamentos, achou importante ressaltar que o que foi apresentado integra um conjunto de ações que o setor produtivo do turismo pensa em executar no Distrito Federal. Que em seguida todos assistiriam a palestra da Sra. Cláudia Maldonado, que falaria sobre a marca Brasília, outra ação muito importante que também já estava em desenvolvimento. Também estavam em negociação final para a produção de um portal de turismo de Brasília, nos moldes do “Visit Rio”, inclusive com a contratação da mesma empresa que o criou. Esclareceu que esse projeto apresentado ajudaria na criação da consciência por parte da juventude, sobre a importância do turismo e também sobre a importância desse trabalho realizado pelo setor do turismo em conjunto com a Secretaria de Turismo e o SEBRAE. Dando sequência, passou à aprovação da Ata da 54ª Reunião Ordinária e não havendo nenhuma manifestação, considerou-a aprovada. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin, Subsecretária de Produtos e Políticas de Turismo da SETUL**, agradeceu a explanação feita sobre o projeto dos Embaixadores do Turismo, um projeto vinculado às políticas públicas de turismo. Pediu um melhor esclarecimento sobre a parceria já realizada entre a Secretaria de Turismo e a Fundação Assis Chateaubriand. **Com a palavra a Sra. Mariana Borges**, informou que a parceria no Estado de Pernambuco se deu através de um convênio entre a Secretaria de Turismo e a Fundação e que também havia sido feito um Acordo de Cooperação entre a Secretaria de Turismo e a Secretaria de Educação, para viabilização da entrada nas escolas e regionais de ensino. Não soube quantificar o valor aportado pela Secretaria no convênio mencionado. **Com a palavra o Sr. Ivan Martins de Siqueira, representando a Secretaria de Estado de Fazenda**, questionou se havia algum outro benefício, além da produção do vídeo, com o projeto Embaixador do Turismo. E também se a Fundação possuía números, ou uma avaliação de impactos ao final dos projetos já executados. **Com a palavra a Sra. Mariana Borges**, esclareceu que o jovem ao se tornar Embaixador ganhava uma qualificação e a possibilidade de poder participar representando a sua cidade ou localidade, em atividades públicas ou privadas. Portanto o que um jovem

poderia fazer durante o seu mandato, dependeria muito da sua própria motivação e interesse, e esse era o papel do projeto, despertar o interesse nesses jovens. Quanto aos números informou que a Fundação não possuía, de forma estruturada, uma avaliação de impacto do projeto. Que a avaliação de impacto era uma dificuldade, que até os dias atuais a Fundação buscava permanentemente desenvolver indicadores que garantissem e comprovassem esse impacto. O que existiam eram depoimentos do próprio Secretário de Turismo e pesquisas de avaliação de todas as ações. Concluiu afirmando que o maior desafio na avaliação de impactos era que nem todos eles se mostravam em curto prazo, a maior parte deles dava-se ao longo do tempo. **Com a palavra o Sr. André Lacerda, representando o Fórum das Instituições de Ensino Superior**, deu os parabéns pelo excelente projeto e questionou se nas experiências anteriores houve alguma participação de alunos do ensino superior, mesmo que no auxílio dos tutores no momento das oficinas de qualificação. **Com a palavra a Sra. Mariana Borges**, respondeu que não estava prevista a participação direta de alunos do curso superior, que o projeto não contemplava nenhuma iniciativa específica para eles. Mas que aquela era uma ideia para ser avaliada e verificada a possibilidade de aplicação no futuro. **Com a palavra o Sr. Vinícius Renner, representando a Assessoria Internacional do Governo do Distrito Federal**, pediu questão de ordem e informou dois erros de grafia na ata da 54ª Reunião Ordinária do CONDETUR. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, agradeceu mais uma vez a apresentação da Sra. Mariana Borges e passou a palavra para a Sra. Cláudia Maldonado, para apresentação do Projeto Marca Brasília. **Com a palavra a Sra. Cláudia Maldonado, representando o grupo Promove Brasília**, iniciou explicando sobre concurso da Marca Brasília e que a ideia era oriunda de uma câmara temática do CONDETUR, constituindo-se na primeira ação de uma campanha de valorização da cidade de Brasília. Que se tratava de um concurso inédito porque começava e finalizava na sociedade. Todos os destinos consolidados possuíam uma imagem, como “Rio de Janeiro – Cidade Maravilhosa” ou “Sorria, você está na Bahia”. Que aquela ideia também havia se baseado no “I Love New York”, projeto que nasceu numa época de recessão através do comércio local, onde a iniciativa privada se uniu para fazer uma campanha que tratava do fomento do comércio interno e o sucesso foi enorme, transformando-se no maior “case” mundial de marca de um destino. Ressaltou que Brasília possui muitas marcas, mas que se tratavam de marcas individuais, que nunca foram marcas agregadoras. Enfatizou o fato de que cada Governo lançava sua marca com data de início e final. Com a união das entidades do *trade* e a fundação do grupo Promove Brasília, sob a liderança da Fecomércio, iniciou-se uma série de iniciativas, entre elas a promoção do Concurso Marca Brasília. Falou um pouco sobre o panorama do turismo no mundo, que de acordo com Organização Mundial do Turismo, pelo menos um em cada grupo de dez empregos gerados no mundo era no setor de turismo, representando assim 10% da força de trabalho mundial. Informou que havia sido feita uma pesquisa no Rio de Janeiro, antes e depois da Copa do Mundo, provando que os grandes eventos são geradores de fluxo de turistas. Ressaltou que na área do

turismo no Brasil, 57% da economia era informal e 43% formal. Desse número da economia formal, apenas 7% desses empregos gerados está na Região Centro Oeste, mesmo percentual da Região Norte, uma região praticamente desabitada. Num ranking de cidades, Brasília ocupa o 9º lugar, com 2,4% (1º lugar São Paulo com 32% e 2º lugar Rio de Janeiro com 14,2%). Enfatizou a necessidade de políticas públicas que tivessem continuidade e que integrassem o poder público e o setor privado. Que naquele cenário, a cidade de Brasília ficava muito aquém de suas possibilidades, ainda que suas potencialidades fossem grandes e diversificadas. Que, como já havia sido mencionado, a Fecomércio instalou a Câmara de Turismo e Hospitalidade, reunindo entidades do setor e começando um movimento contrário a tudo o que estava posto, iniciando também a ideia do concurso. Lembrou que a cidade de Brasília também começou com um concurso para definição do Plano Piloto, onde Lúcio Costa saiu vencedor, portanto nada mais natural que a marca da cidade também viesse de um concurso. Ressaltou que não estava sendo feita transferência ou captação de recursos, o que estava sendo feito era a aglutinação de pessoas, empresários, interesses e cada um, dentro das suas possibilidades e estruturas, estavam ajudando para que o projeto acontecesse. O concurso será aberto a qualquer cidadão que atenda o edital técnico de participação, respeitando períodos e fases. A marca final será de utilização gratuita, condicionada a um Manual de Identificação Visual – MIV e ficará sob a guarda das entidades realizadoras. Falou também sobre a mobilização junto à sociedade, através do jornal Correio Braziliense e a inédita união das universidades como UDF, IESB, UniCEUB (parceiro desde o início), UNIEURO, UPIS e já estavam agendadas reuniões com a Faculdade Projeção e a Universidade Católica de Brasília. Ressaltou que o Centro Universitário Estácio de Brasília ainda não estava nesse grupo. Sobre as etapas de votação explicou que 1ª etapa tratava da submissão eletrônica de trabalhos, aberta a qualquer pessoa, condicionada ao regulamento técnico do edital (a marca não pode ter cunho religioso ou político e uma série de outras coisas). O concorrente mandará o trabalho e receberá uma carta informando se o trabalho foi ou não aceito. A 2ª etapa previa a escolha de até dez marcas por uma banca de notáveis, uma banca em caráter voluntário, onde serão convidadas personalidades de setores distintos da sociedade a integrá-la. A 3ª etapa tratava da submissão dos dez trabalhos escolhidos na segunda etapa, para votação feita por alunos e professores das Instituições de Ensino Superior (IES) do Distrito Federal, mediante a concessão de um lote de senhas expiráveis. Cada curso indicado pelas universidades receberá um número de senhas expiráveis. Nesta etapa ocorre um afunilamento para apenas três marcas. A 4ª etapa previa a votação online, aberta a toda população, das três marcas finalistas oriundas da terceira etapa. Convidou todos os presentes a participarem no próximo dia 25 de outubro do Seminário de Sensibilização e Mobilização para Banca de Notáveis. Falou um pouco sobre o cronograma do projeto com a aprovação do edital e regulamento nos meses de outubro e novembro de 2016; a etapa de divulgação e sensibilização dos setores estratégicos da sociedade deverão acontecer até o final do projeto, em maio de 2017. O concurso da

Marca Brasília terá sua primeira etapa entre janeiro e fevereiro de 2017, a segunda etapa em março, a terceira em abril e a quarta em maio. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, parabenizou a equipe da câmara temática pela iniciativa. Disse que o Governo também considerava muito importante que a cidade de Brasília tivesse uma marca perene, que ficasse com a cidade e não fosse simplesmente uma chancela de Governo. Que qualquer destino de excelência possuía uma marca. Aproveitou para comentar que o site *Trip Advisor* fez uma avaliação e uma votação dos ícones que representavam o Brasil e a Catedral de Brasília ficou em terceiro lugar; e nos ícones que representavam a América Latina, a Catedral ficou em sétimo lugar. Salientou que isso destacava mais uma vez a importância da cidade de Brasília, que muitos julgavam não possuir abrangência de promoção e conhecimento no mundo. Colocou toda a equipe da SETUR à disposição do projeto. **Com a palavra a Sra. Cláudia Maldonado**, agradeceu e pediu o resultado do trabalho da Câmara Temática feita na SETUR e que havia sido compilada pela equipe juntamente com o Subsecretário Sandro Cunha. Ressaltou que aquele era o único trabalho que estava faltando no projeto e que era muito importante, por se tratar de um trabalho muito completo. **Com a palavra o Sr. Sandro Cunha, Subsecretário de Promoção e Marketing da SETUL**, se comprometeu a enviar todo o resultado do trabalho feito na Câmara Temática até o final da semana. **Com a palavra o Sr. Gutemberg Uchoa, Assessor da Fecomércio**, que parabenizou a pela ação e pela iniciativa da câmara setorial. Ressaltou que ter uma marca era extremamente importante, mas que também era preciso se preocupar com a embalagem e a qualidade. Que os destinos que também desenvolveram marcas, também tiveram diversos outros tipos ações por trás da marca para conseguir se projetar internacionalmente. Que era preciso usar a plataforma da câmara setorial do turismo para fomentação do desejo de mudança, que não era possível apenas esperar essa ação exclusivamente do Poder Público. **Com a palavra o Sr. Rodrigo Freire, representando a Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (ABRASEL/DF)**, também parabenizou a Sra. Cláudia Maldonado pela iniciativa e pela apresentação, que a ajuda das entidades privadas nesse processo era extremamente necessária, incluindo a sua divulgação, tentando utilizar ao máximo a agenda da cidade e fazendo com que a marca realmente viesse da sociedade brasiliense. Parabenizou também o Sr. Francisco Maia pela condução dos trabalhos do grupo Promove Brasília. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, reforçou o trabalho do grupo Promove Brasília, inclusive com previsão de no próximo ano empreender uma ação de captação de eventos para a cidade. Comentou também sobre a reunião da Braztoa (Associação Brasileira das Operadoras de Turismo) que seria feita em Brasília e pediu que a Sra. Cecília do SEBRAE explicasse um pouco mais sobre o evento. **Com a palavra a Sra. Cecília Vieira de Paula, representando o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/DF)**, apresentou o evento da Braztoa que o SEBRAE estava ajudando a trazer para o Distrito Federal. Que se tratava de um evento de comercialização turística tradicional da Braztoa feito em várias regiões do Brasil, mas que nunca havia sido realizado no Centro Oeste. A previsão era que acontecesse no dia

10 de novembro, provavelmente no Centro de Eventos e Treinamentos do CNTC (Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio). O evento acontecerá em um período, a Braztoa trará os operadores e agentes para uma tarde de trabalho sobre a comercialização turística. Esclareceu que o SEBRAE abraçou esse projeto em virtude do projeto do Brasil Central, focado no desenvolvimento de produtos, promoção e comercialização do Brasil Central. Portanto o evento teria todo o cenário e ambientação do Brasil Central. Na parte da manhã o evento seria ampliado pelo SEBRAE com uma rodada de negócios específica com os receptivos do Distrito Federal e com os operadores da Braztoa. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, informou que a apresentação do Deputado Wasny de Roure sobre a Frente Parlamentar de Turismo, por motivos alheios à sua vontade, não poderia ser feita naquele dia, mas que seu Chefe de Gabinete diria algumas palavras ao Conselho. **Com a palavra o Sr. Edgar Fagundes, Chefe de Gabinete do Deputado Wasny de Roure**, transmitiu as desculpas do Deputado, disse que os dias de terça feira costumam ser muito complicados na Assembleia Legislativa e mais especialmente naquele dia, em virtude da votação de alguns projetos polêmicos. Fez um breve histórico sobre a criação da Frente Parlamentar do Turismo, sobre as reuniões com o Secretário Jaime Recena e também sobre as provocações feitas pela Associação de Guias Turísticos e pelo pessoal do turismo rural de Brazlândia. Até então havia dúvida se a criação de uma frente parlamentar seria realmente o melhor caminho, principalmente em virtude da quantidade de frentes parlamentares que existiam na Câmara Legislativa, sendo algumas delas improdutivas. Depois da provocação feita pela Fecomércio e das reuniões citadas foi possível consolidar a ideia da criação da Frente Parlamentar. Citou que o projeto não pertencia apenas ao Deputado Wasny, mas outros já haviam demonstrado interesse em participar. Que a Frente Parlamentar de Turismo viria para somar-se às diversas ações do Governo, da iniciativa privada e dos diversos segmentos do mercado. Uma das iniciativas mais urgentes seria a atualização da legislação voltada ao setor do turismo; também uma preocupação sobre a questão do fundo de fomento ao turismo (como alterá-lo de forma a que se tornasse efetivo em termos de arrecadação e aplicação desses valores). Falou também sobre o lançamento da Frente Parlamentar de Turismo, no dia 6 de outubro, quando a Sessão Ordinária da Câmara Legislativa será transformada em Comissão Geral, onde se discutirá questões do turismo e ao mesmo tempo será lançada a Frente Parlamentar. Finalizou colocando-se à disposição para esclarecer qualquer tipo de dúvida. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, questionou se havia alguma dúvida e informou que o convite para o lançamento da Frente Parlamentar seria enviado posteriormente a todos os Conselheiros. Em seguida passou para o próximo ponto da pauta a apresentação do “Resultado da pesquisa de Perfil e Satisfação dos visitantes nos Jogos Olímpicos realizada pela SETUR”. **Com a palavra a Sra. Juliana Brasil Abreu, representando a Secretaria Adjunta de Turismo**, iniciou sua apresentação esclarecendo que o estudo sobre a pesquisa realizada durante os Jogos Olímpicos em Brasília havia sido coordenado pela Sra. Rayane Ruas, mas que ela estava impossibilitada



de apresentá-lo naquela reunião em virtude de haver entrado de licença maternidade. Explicou que se tratava de uma pesquisa de perfil e satisfação do visitante, realizada na cidade de Brasília, uma das cidades sede dos Jogos Olímpicos da modalidade futebol. A pesquisa foi realizada entre os dias 04 e 13 de agosto, onde aconteceram dez partidas de futebol, em seis dias de jogos. Essa pesquisa contou com o apoio do “Projeto Voluntários Brasília Cidade Sede Futebol - Rio 2016”, uma ação decorrente da assinatura de um Termo de Cooperação Técnica entre o Comitê Rio 2016 e o Governo de Brasília. O Projeto mencionado utilizou-se de voluntários para atender várias demandas durante as partidas de futebol na cidade de Brasília, mais especificamente nas áreas de mobilidade, atendimento ao turista, pesquisa e gestão de resíduos, consideradas áreas cruciais para o desenvolvimento da operação Olimpíadas Rio 2016. Na área de pesquisa o trabalho foi de identificação de características, perfil, fluxo de público, gasto médio de visitantes e satisfação dos visitantes, proporcionando assim o levantamento de dados, bem como sua satisfação com serviços e equipamentos ofertados possibilitando avaliar a cidade enquanto sede do evento, e ainda, a elaboração de políticas públicas para o setor. Que o objetivo geral da pesquisa visou analisar o turismo no destino Brasília sob a perspectiva dos visitantes no período dos Jogos Olímpicos, fazendo isso com a mesma metodologia aplicada na pesquisa da Copa do Mundo FIFA 2014. Foram aplicadas aproximadamente duas mil pesquisas no período de 03 a 13 de agosto de 2016 nos principais atrativos turísticos, além de coleta de dados junto à Hotelaria. Foram selecionados vinte voluntários através do Portal do Voluntariado, que passaram por treinamento com uma carga horária de doze horas entre 27 e 30 de julho, onde 14 voluntários atuaram efetivamente, com carga horária diária de cinco horas e sempre com acompanhamento e supervisão de servidores da Secretaria Adjunta de Turismo. Salientou que o fluxo de turista foi menor que o esperado e que a expectativa era a realização de três mil entrevistas, mas foram realizadas 1.970 pesquisas válidas. Que a primeira constatação apresentada pela pesquisa foi que apenas 29% dos visitantes vieram a Brasília motivados pelos Jogos Olímpicos. Os demais correspondiam a turistas que visitariam a cidade normalmente, sendo 33,1% motivados pelo lazer, 28,3% pela visita a parentes e amigos, e 18,1% a negócios e eventos. Salientou que as informações apresentadas nos próximos itens correspondiam exclusivamente ao perfil e satisfação dos turistas que vieram motivados pelos Jogos Olímpicos. Dentre os entrevistados, 19% eram estrangeiros e 81% eram brasileiros, refletindo o fato da cidade de Brasília ter recebido dois jogos da Seleção Brasileira. O Estado que contribuiu com o maior número de visitantes foi São Paulo com 23%, seguido por Minas Gerais com 12%, Goiás com 10% e Paraná com 6%. Dentre os turistas estrangeiros, observou-se grande diversidade de procedência, onde a maioria dos países ficou com apenas 1% dos visitantes. Os Países com maior número de turistas foram França (14%), seguida dos Estados Unidos (10%), México (9%), Argentina (8%) e Colômbia (6%). O meio de hospedagem predominante foi o hotel com 54%, seguido da casa de amigos e familiares com 33%. Passou também os dados da ocupação hoteleira, que foi avaliada entre os dias 30 de julho e o dia 14 de

agosto de 2016. A média da ocupação hoteleira para o período foi de 53,37%. Os dias de jogos com maior ocupação foram os dias 9 de agosto (69,98%) e 10 de agosto (68,54%), a tarifa média praticada pelos hotéis ficou em R\$ 253,08. Que o público se constituiu, em sua maioria, de adultos com idade entre 18 e 40 anos (71%). Com relação aos acompanhantes de viagem, as famílias representaram 59% dos entrevistados, considerando os casais e familiares que viajaram juntos. Já os amigos se destacaram com a segunda posição, com 23%. O principal meio de transporte utilizado para chegar a Brasília foi o avião (73%), seguido pelo carro (20%) e o menos utilizado foi o ônibus (7%). Já para se locomover dentro da cidade de Brasília, a maior utilização foi do carro próprio/familiar com 24%, mas observou-se também um grande número de visitantes se locomovendo a pé (17%) e utilizando o aplicativo Uber (17%). A pesquisa apresentou um número considerado bastante interessante: 54% dos entrevistados visitavam Brasília pela primeira vez, 16% estavam na cidade pela segunda vez, 8% pela terceira e os demais já haviam visitado a cidade mais de três vezes. Que a permanência era relativamente alta, em que 71% dos visitantes permaneceram três dias ou mais na cidade. Desses turistas entrevistados que estiveram em Brasília para ver os Jogos Olímpicos, uma vez na cidade, eles também tinham o interesse em conhecer e usufruir dos Atrativos Turísticos (31%), de Esportes (17%) e de Gastronomia (15%). Outro número muito interessante era que quase 90% dos visitantes afirmaram que pretendiam retornar a Brasília, 5% sinalizaram que talvez e apenas 6% afirmaram que não pretendiam retornar à Capital Federal. Em seguida apresentou a Avaliação do Destino Brasília nos seguintes quesitos: Limpeza da Cidade (36% avaliaram como Ótimo e 50% como Bom); Segurança da Cidade (35% avaliaram como Ótimo e 54% como Bom); Mobilidade na Cidade (21% avaliaram como Ótimo e 49% como Bom); Sinalização dos Atrativos Turísticos (23% avaliaram como Ótimo e 53% como Bom); Manutenção dos Atrativos Turísticos (19% avaliaram como Ótimo e 54% como Bom); Atendimento nos Atrativos Turísticos (25% avaliaram como Ótimo e 46% como Bom); Atendimento nos Centros de Atendimento ao Turista (14% avaliaram como Ótimo, 19% como Bom e 62% Não Soube Avaliar); Atendimento no seu idioma – pergunta válida apenas para os estrangeiros – (22% avaliaram como Ótimo e 43% como Bom); Aeroporto de Brasília (38% avaliaram como Ótimo e 34% como Bom); Estádio Mané Garrincha (37% avaliaram como Ótimo e 51% como Bom); Hospitalidade de Brasília (46% avaliaram como Ótimo e 42% como Bom); e Destino de Brasília em Geral (46% avaliaram como Ótimo e 51% como Bom). Concluiu, portanto que a Capital Federal foi bem avaliada pelos turistas que estiveram na cidade na ocasião da Olimpíada. Que os itens de Limpeza Urbana, Segurança da Cidade e Mobilidade alcançaram mais de 80% de avaliações positivas. Os atrativos turísticos, de forma geral ficaram com 70% de avaliações positivas nos quesitos Sinalização, Manutenção e Atendimento. Observou-se também que mais de 60% dos visitantes não souberam avaliar o serviço dos CAT's, pois não haviam utilizado o serviço. O atendimento em idioma estrangeiro teve uma avaliação positiva para a cidade, posto que 65% dos visitantes avaliaram positivamente e apenas 10% como regular. O

Aeroporto Internacional de Brasília, assim como Estádio Nacional Mané Garrincha, alcançou 89% de satisfação dos visitantes. Destacou que a Hospitalidade na cidade de Brasília era um item que merecia destaque, com 88% de avaliações positivas. Entretanto a melhor avaliação foi para o Destino Brasília em Geral, que obteve 97% de aprovação pelos visitantes, o que reforçava a intenção de retorno dos visitantes à cidade. Finalizou a apresentação salientando que sem o apoio dos voluntários teria sido impossível a realização da pesquisa apresentada. Colocou-se à disposição para esclarecimento de dúvidas. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, que aproveitou a oportunidade para parabenizar toda a equipe pelo projeto da Pesquisa com os Embaixadores do Turismo. Que o trabalho de coordenação de voluntários era muito desafiador, onde muitas vezes era preciso reformular os formatos. Que o resultado alcançado chegou muito próximo ao que era esperado, que no comparativo com a Copa do Mundo estavam todos cientes de que o número seria menor. Também já era de conhecimento que o número de turistas nacionais seria muito maior que o número de turistas internacionais e a pesquisa comprovou essa expectativa. Portanto foi um trabalho muito bonito e desafiador que serviria como piloto para os próximos grandes eventos que a cidade de Brasília recebesse, fosse ele esportivo ou não. **Com a palavra o Sr. Jael Antônio da Silva, representando o Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Similares de Brasília (SINDHOBAR)**, também parabenizou o trabalho da pesquisa, que a considerava fundamental para que o setor produtivo dispusesse de dados e elementos para estarem preparados em ocasiões especiais e receberem bem os turistas, porque infelizmente a cidade não dispunha de dados. Que era importante que fosse dado esse primeiro passo para que no futuro pudesse se trabalhar em cima de números reais e atuar de forma concreta. Afirmou que havia sido gerada uma expectativa de ocupação na área hoteleira, com previsão de 250 mil diárias na cidade de Brasília nesse período. Questionou se aquele número havia realmente sido atingido. Registrou o fato de que muitas vezes o setor de turismo não participava porque efetivamente não tinha conhecimento do que iria acontecer. **Com a palavra a Sra. Juliana Brasil Abreu**, informou não ter conhecimento do número total de diárias, mas apenas o percentual da ocupação hoteleira com o número de 53,37%. **Com a palavra o Sr. Alejandro Parrilha, representando a Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF)**, começou parabenizando a equipe da Secretaria Adjunta de Turismo responsável pela execução da pesquisa. Lembrou que essa mesma equipe vinha executando no início do ano um trabalho de pesquisa nos eventos menores e questionou se esse projeto ainda estava em andamento. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, respondeu que a Secretaria tem pedido essas pesquisas como contrapartida de descontos dados na utilização dos seus próprios. Portanto, se a Secretaria acreditasse que aquele evento iria gerar um fluxo de turistas, eram entregues formulários já elaborados e os organizadores do evento ficavam responsáveis pela aplicação e tabulação da pesquisa. Ressaltou que esse processo de contrapartida com aplicação de pesquisas tem acontecido com maior frequência. Pediu também para comentar sobre a questão levantada pelo Sr. Jael

Antônio da Silva, esclarecendo que a expectativa de número de pessoas que cada cidade sede receberia durante os Jogos Olímpicos era entregue pelo Governo Federal (geralmente Ministério do Turismo), e assim como na Copa do Mundo, o número ficou abaixo da expectativa. Ressaltou que o Ministério do Turismo apontava muito bem a origem dos turistas, tanto nacionais como internacionais, mas o número, a expectativa de pessoas era sempre muito diferente do anunciado. **Com a palavra o Sr. Francisco Maia**, verificou se ainda havia algum questionamento e não havendo manifestações passou para os assuntos gerais. **Com a palavra o Sr. Ivan Martins de Siqueira, representando a Secretaria de Estado de Fazenda**, levantou uma questão sobre o FITUR. Esclareceu que já há algum tempo o fundo vem enfrentando problemas, tinha algumas necessidades de aprimoramento, mas quis expor aos conselheiros um pouco da visão e da preocupação da Fazenda Pública. Que o fundo, sendo ou não utilizado, tinha a necessidade de prestação de contas com a Fazenda e que diante de um cenário de dificuldade financeira, um fundo que não estava sendo utilizado costumava suscitar a dúvidas da sua própria existência. Sugeriu que essa pauta fosse sempre colocada no CONDETUR, para que houvesse um acompanhamento por parte de todos. Afirmou que outros Fundos também não conseguiam ser executados devido às dificuldades e principalmente pela falta de capacitação do corpo técnico. Portanto, sugeriu mais uma vez o acompanhamento regular por parte do CONDETUR, para fosse possível uma contribuição para que ele pudesse ser executado. **Com a palavra a Sra. Beatriz Guimarães Borges, representando a Associação Brasileira de Agências de Turismo Receptivo (ABARE)**, fez um breve relato sobre o FITUR. Que no ano de 2015 o CONDETUR criou uma Câmara Temática para tratar do FITUR, composta por seis entidades, com o apoio da equipe da SETUR e foram sugeridas mudanças no Fundo, particularmente na questão dos três conselheiros que faziam parte do Conselho de Administração e que respondiam solidariamente com seu CPF e tentando se aproximar do modelo do FAC (Fundo de Apoio à Cultura), em que os Conselheiros do Fundo de Apoio à Cultura votavam no mérito, mas a responsabilidade era única e exclusiva da entidade turística ou do agente cultural que recebia o recurso. Que essa alteração já estava em modelo de Minuta e que havia sido aprovada por unanimidade na penúltima reunião do CONDETUR. Sugeriu que fosse marcada uma reunião e que estivesse presente a Secretaria de Fazenda para apresentação do modelo atual e o novo modelo proposto. Que esse novo modelo deveria ser levado ao Governador pelo Secretário Adjunto de Turismo, para alteração do decreto de instituição do Fundo. Que o FITUR, como se encontrava naquela data, provocava muito medo nos Conselheiros que compunham o Conselho de Administração. Lembrou que surgiu uma discussão interna sobre a possibilidade dos valores arrecadados pelo FITUR serem repassados ao SEBRAE para execução. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena, Presidente do CONDETUR**, afirmou ser importante separar os assuntos suscitados. Que o representante da Fazenda Pública estava preocupado com a não execução dos recursos e outra coisa era o trabalho que vinha sendo realizado para aperfeiçoar o FITUR e para que os recursos pudessem ser

executados com mais segurança. Explicou que a falta de execução do Fundo se deu em virtude dos problemas que a Secretaria havia atravessado, com duas fusões desde o início do atual Governo. Que o trabalho de alteração do Fundo visava chegar a um modelo parecido com o do FAC. **Com a palavra o Sr. Cláudio Prata, representando a Secretaria de Estado de Cultura**, colocou a experiência da Secretaria de Cultura na transferência de recurso público para o terceiro setor. Que o processo era complexo e a aplicação da lei 13.019/2014 ainda não estava bem regulamentada no Distrito Federal e por isso a Secretaria de Cultura vinha enfrentando problemas. Que a Procuradoria Geral ainda não havia definido os instrumentos que seriam possíveis se utilizar para transferência de recursos para o terceiro setor. Portanto recomendou que esse processo fosse muito cauteloso. **Com a palavra o Sr. Ivan Martins de Siqueira**, colocou-se à disposição para ajudar no que fosse preciso. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, passou à palavra à Sra. Josilene Silva, que estavam presentes àquela reunião em virtude do convite do representante da ABAV. **Com a palavra a Sra. Josilene Silva, Gerente Comercial do Centro Internacional de Convenções do Brasil - CICB**, cumprimentou todos os presentes e agradeceu a oportunidade de participar da reunião. Convidou todos os presentes a conhecerem a estrutura do Centro Internacional de Convenções do Brasil e colocou as salas à disposição para uma próxima reunião do Conselho. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, agradeceu a apresentação e disponibilidade. Aproveitou para avisar a todas as entidades que a partir do dia 28 de setembro a Secretaria Adjunta de Turismo estaria presente na ABAV e que se houvesse interesse de algum empresário em participar da feira e usufruir do espaço, a Secretaria faria um rodízio de empresários para apresentação de tarifários, marcação de reuniões com operadoras ou interesse em fazer a promoção dos seus empreendimentos. **Com a palavra a Sra. Elisângela Barros, Chefe de Gabinete da SETUL**, falou sobre o evento “Dançando na Praça” que aconteceria na Torre de TV. Que a programação estava sendo montada juntamente com o Fórum de Dança do DF, com várias apresentações em homenagem ao Baile da Primavera, portanto toda a turma da “melhor idade” estava sendo convidada a participar. Era um projeto que havia sido idealizado ainda na época em que o Governador Rodrigo Rollemberg era Secretário de Turismo e que agora estava sendo retomado, numa parceria com a Secretaria de Cultura para realização dos eventos em momentos importantes para a cidade, buscando a diversificação da oferta turística e a reafirmação da cultura brasiliense através da dança e da música. **Com a palavra a Sra. Caetana Franarin**, agradeceu a presença de todos os subsecretários da Secretaria Adjunta de Turismo e comentou sobre a importância daquelas presenças nas reuniões do CONDETUR. **Com a palavra o Sr. Alexandre Ribeiro, Chefe da Unidade de Administração do Parque da Cidade**, informou que pela primeira vez aconteceria uma comemoração de aniversário do Parque da Cidade, no dia 11 de outubro. Para comemorar os 39 anos do Parque estavam planejados dois projetos, o primeiro em parceria com o projeto “Picnic”; e o outro era a entrega de dois brinquedos com acessibilidade no Parque Ana Lúcia. **Com a palavra o Sr. Vinícius Renner**, agradeceu o

apoio da Secretaria Adjunta de Turismo na promoção conjunta do turismo rural e artesanato, por ocasião do lançamento da Feira Internacional das Embaixadas. Aproveitou para convidar todos os presentes, no dia 12 de novembro, no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, para participarem do evento antes mencionado. **Com a palavra o Sr. Jaime Recena**, desculpou-se por não ter podido estar presente no início da reunião e finalizou agradecendo mais uma vez a presença de todos e não havendo mais nada a tratar e nenhuma manifestação, deu por encerrada a 55ª Reunião Ordinária do Conselho de Desenvolvimento de Turismo do Distrito Federal.

**Jaime Recena**

Presidente

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal

**Francisco Maia Farias**

Presidente de Honra

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal

**Caetana Franarin**

Secretária Executiva

Conselho de Desenvolvimento do Turismo do Distrito Federal